

## LETRAMENTO DIGITAL: QUESTÕES TEÓRICAS

Janaina Inocêncio Costa<sup>1</sup>  
Elson M. da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela UEG/Campus Anápolis de CSEH

<sup>2</sup> Docente da Universidade Estadual de Goiás-UEG

### INTRODUÇÃO

O texto, em questão, representa parte de reflexões teóricas construídas no decorrer da realização de trabalho monográfico que encontra-se em andamento. Portanto, caracteriza-se como estudo bibliográfico.

Para Coscarelli e Ribeiro (2005) e Soares (2002), o termo letramento digital corresponde a uma tentativa de mostrar que os estudos sobre o fenômeno letramento estão cada vez mais se alargando necessitando, portanto, reconceituação sempre. Segundo essas autoras, o letramento digital é um tipo de linguagem que vem se desenvolvendo quase que no mesmo patamar das tecnologias digitais. Envolve, também, os usos sociais da leitura e da escrita nos suportes tecnológicos de origem eletrônico-digital.

Entendemos que as discussões apresentadas neste texto poderão auxiliar os leitores numa compreensão sobre o fenômeno letramento digital.

### Conceitos e principais características do Letramento Digital

A definição de letramento digital segundo Coscarelli e Ribeiro (2005), é uma prática de aprendizagem adquirida pelas pessoas em tornar as tarefas, como trabalho, comunicação e estudos, a serem feitas no dia a dia, mais fáceis e agradáveis, pois a partir do momento, por volta da década de 1990 em que as máquinas, computadores, notebooks, celulares, e tantos outros equipamentos tecnológicos passaram a fazer parte do cotidiano da população, a maioria das pessoas em geral, incidiram a se apropriar de infinitas práticas de letramento digital para se inserirem no meio tecnológico.

No mundo em que vivemos, segundo Kenski (2012), a tecnologia, que envolve métodos, técnicas, materiais, ferramentas e processos usados para resolver problemas ou ao menos facilitar a solução dos mesmos; avança assustadoramente em um período bem curto de tempo.

Desta forma, acarreta vários benefícios como, por exemplo, ajuda mútua no ambiente de trabalho, no ambiente escolar, no lazer, entre outros, apesar de algumas pessoas afirmarem o contrário, pois segundo “uma pesquisa realizada na cidade de Campinas, SP em 2014, pela revista Família.com.br”, esse desenvolvimento trouxe também o desemprego, a falta de

liberdade, a exposição pessoal, e tantos outros itens considerados desfavoráveis à população.

Mas o seu uso corretamente pode ser de essencial importância a um é um grupo de indivíduos que formam um sistema semiaberto, no caso a sociedade em geral, no qual a maior parte de suas interações é feitas com outros indivíduos pertencentes ao mesmo grupo.

Segundo Coscarelli e Ribeiro (2005), determinadas faixas da população começaram a empregar a máquina em seu dia a dia, no trabalho e nas tarefas de casa, se apropriando das possibilidades quase infinitas do mundo digital. Também a internet, seja com conexão discada ou em banda larga, deixou de ser luxo ou acessível apenas a grandes corporações e passou a ser também de uso dentro das casas das pessoas.

Por conseguinte, o letramento por meio das práticas digitais, possibilita interação, observação e aprendizagem no convívio social de cada indivíduo, onde as possibilidades de comunicação que encontramos hoje na sociedade através das tecnologias e mídias em especial o celular, nos propõem repensar nosso processo de ensino e aprendizagem.

Se até pouco tempo o letramento convergia para as tecnologias tipográficas que é a arte e o processo de criação na composição de um texto, física ou digitalmente; hoje as tecnologias digitais (celulares, tablets, etc.) são uma realidade, e despontam novas modalidades de leitura e escrita, desencadeando novas práticas e eventos de letramento.

Uma pessoa é funcionalmente letrada quando pode participar de todas aquelas atividades nas quais o letramento é necessário para o efetivo funcionamento de seu grupo e comunidade e, também, para capacitá-la a continuar usando a leitura, a escrita e o cálculo para seu desenvolvimento e o de sua comunidade. (UNESCO, 1978, p.1, apud SOARES, 2000, p.2).

Assim, o letramento digital, por meio das frequentes práticas, traduz uma comunicação de símbolos diferentes no âmbito do conhecimento geral, mas que produz o mesmo entendimento em vários contextos.

Em alguns contextos podemos chamar a atenção para definições de letramento na cultura do papel. Mas de acordo com Soares (2002), todas as formas de escrita são espaciais e exigem um “lugar” para se inscrever, além disso, cada tecnologia de escrita, seja ela tipográfica ou digital, corresponde a um espaço de escrita diferente.

Em suma, a autora defende que:

Há uma estreita relação entre os espaços físicos e visuais da escrita e as práticas de escrita e de leitura. Assim, letramento na cultura do papel, é uma concepção de letramento na cultura digital ou cibercultura, “[...] certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela, diferente do estado ou condição — do letramento — dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel” (SOARES, 2002, p.151).

Soares (2002), considera que letramento, no sentido amplo do termo, como o estado

ou condição em que vivem e interagem indivíduos ou grupos sociais letrados, pode-se supor que as tecnologias de escrita, instrumentos das práticas sociais de leitura e de escrita, desempenham um papel de organização e reorganização desse estado ou condição.

Levando em consideração ao texto descrito acima a cerca da tecnologia da inteligência, o letramento digital está desencadeando uma série de discussões no que tange a escrita e leitura. Escrita esta que pode fugir as regras gramaticais e ortográficas convencionais e que estão aos poucos pleiteando o lugar da leitura e escrita tradicional. Pois, com as constantes práticas de letramento digital, a maior parte da população está se apoiando nas facilidades das ferramentas tecnológicas, como digitar abreviado e através de códigos em aparelhos como celulares e tablets, e assim se esquecem das regras e normas gramaticais.

Como afirma Smith, (1999), ser letrado digitalmente inclui, além do conhecimento funcional sobre o uso da tecnologia possibilitada pelo computador, um conhecimento crítico desse uso. Assim, tomar-se digitalmente letrado significa aprender um novo tipo de discurso e, por vezes, assemelha-se até a aprender outra língua.

Desta forma, um letrado digital não se restringe somente em usar corretamente a tecnologia, e sim saber usufruir desta tecnologia de maneira a se beneficiar criticamente e aos outros, não se deixando ser dominado pelos atrativos ofertados pela ferramenta em detrimento de seu uso inadequado desencadeando uma oculta e indesejável punição.

Neste contexto de letramento relacionadas as práticas digitais, Freitas (2010), destaca:

Letramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente. (BUZATO, 2006, p. 16, apud FREITAS, p.5).

A utilização crescente de ferramentas tecnológicas, como computadores, tablets e celulares, tem contribuído para a construção de práticas sociais destinadas à interação, comunicação e interpretação de um contexto, geograficamente estruturados onde se necessita de uma didática sociocultural.

Tfouni (2010), entende que “não existe, nas sociedades modernas, o letramento ‘grau zero’, que equivaleria ao ‘iletramento’. Do ponto de vista do processo sócio histórico, o que existe de fato nas sociedades industriais modernas são ‘graus de letramento’”.

Parafraseando a tese de Tfouni (2010), que entende não existir pessoas iletradas em sociedades industriais, resta-nos perguntar se essa tese também poderia servir para explicar o letramento digital, uma vez que mesmo as pessoas não “dominando” suportes tecnológicos

digitais, elas são influenciadas, direta ou indiretamente, pela presença das tecnologias digitais. E, neste sentido, precisamos investigar mais sobre a presença e os usos das TIC nas sociedades levando em consideração não só os “letrados” digitalmente, mas aqueles que ainda estão às margens do processo de letramento.

## REFERÊNCIAS

COSCARELLI, Carla Viana, e RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital**, aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FREITAS, Maria Tereza. **Letramento digital e formação de professores**. V. 26, n.03, 2010. Disponível em: < <http://www.scieio.br/pdjjedur/v26n3/v267.>> Acesso em: 10/06/2016.

KENSKI, V. M.. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus. 2012.

SMITH, Frank. **Aprendendo a tornar-se um leitor**. In:\_\_\_\_\_. Leitura significativa. 3.ed. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas. 1999.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

TFOUNI. Leda Verdiani. **Adultos não alfabetizados: o avesso do Averso**. São Paulo: Cortez, 2000.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**, 9ª ed. – São Paulo: Cortez, (Coleção Questões da nossa época; v.15), 2010.